NÓS POR CÁ

Futebol

D. Nuno Brás

Como era de esperar, a Comunicação Social tem-nos bombardeado nestas semanas com o Mundial de Futebol. Até parece que, no mundo inteiro, não sucede nada de mais importante que mereça ser notícia... Mas hoje não quero falar dos critérios da Comunicação Social que marcam a nossa agenda. Hoje quero falar do futebol.

Sabemos que a prática do movimento, a prática do desporto, pode ser muito importante para a saúde. Mas também sabemos que, ao contrário, o desporto profissional leva o corpo humano a níveis de competição para os quais não se encontra preparado: exige que toda a energia, física e psicológica, mental, se foque apenas na realidade competitiva, na ultrapassagem constante de metas, esquecendo praticamente o resto da vida.

Claro que existe uma vontade inata de nos ultrapassarmos constantemente, de conseguirmos o célebre "mais alto, mais rápido, mais forte": nós, seres humanos, seremos sempre descontentes com as metas que atingimos. Mas o futebol é outra coisa, muito mais que um desporto: é uma indústria de espectáculo, com jogadores comprados e vendidos, os rituais, os estádios, as multidões, as emoções e as desilusões dos jogos e dos golos, as táticas, "a fome de vencer", juntamente com todo o dinheiro envolvido...

Há aqui, certamente, qualquer coisa de humano que se expressa — qualquer coisa de Babel — mas (também) qualquer coisa que se aproxima da possibilidade de "tocar o céu", talvez enganadora quando se resume à vitória duma partida ou de um campeonato, mas que nos indica porque vivemos para quem somos!

"Claro que existe uma vontade inata de nos ultrapassarmos constantemente, de conseguirmos o célebre 'mais alto, mais rápido, mais forte'".

Domingo XIV do Tempo Comum

EVANGELHO (Mt 11, 25-30)

Naquele tempo, Jesus exclamou: «Eu Te bendigo, ó Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas verdades aos sábios e inteligentes e as revelaste aos pequeninos. Sim, Pai, Eu Te bendigo, porque assim foi do teu agrado. Tudo Me foi dado por meu Pai. Ninguém conhece o Filho senão o Pai e ninguém conhece o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o quiser revelar. Vinde a Mim, todos os que andais cansados e oprimidos, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração, e encontrareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e a minha carga é leve».

Jornal da Madeira

Acompanhe-nos em **www.jornaldamadeira.com**
e no facebook: **@jornaldamadeira**
Email: geral.jornaldamadeira@gmail.com

PEDRAS VIVAS

SUPLEMENTO SEMANAL DO JORNAL DA MADEIRA
WWW.JORNALDAMADEIRA.COM | DIRETOR: GISELO ANDRADE | 05 DEJULHO DE 2026 | NÚMERO 278

Foto: Diocese do Funchal

"Acompanhar os padres mais novos"

D. Nuno Brás reuniu-se em São Jorge com padres até 10 anos de ordenação

O bispo do Funchal, D. Nuno Brás, reuniu-se com os padres mais novos da Diocese, num encontro realizado na paróquia de São Jorge na sexta-feira, 3 de julho.

A iniciativa "tem em vista acompanhar os padres mais novos" com até 10 anos de ordenação e integra o acompanhamento regular promovido pela Diocese junto daqueles que se encontram no início do ministério sacerdotal.

Este encontro teve como principal objetivo proporcionar um espaço de proximidade, formação e partilha pastoral, permitindo aos participantes refletir sobre os desafios que enfrentam no exercício da missão, trocar experiências e aprofundar a vivência do ministério.

Ao mesmo tempo, a reunião procurou "fortalecer a comunhão entre o clero e promover o apoio mútuo", contribuindo para um caminho de crescimento humano, espiritual e pastoral, num espírito de fraternidade e corresponsabilidade ao serviço da Igreja diocesana.

A reunião procurou "fortalecer a comunhão entre o clero" e promover o apoio mútuo", contribuindo para um caminho de crescimento humano, espiritual e pastoral, num espírito de fraternidade.

Este tipo de encontros insere-se na preocupação da Diocese do Funchal em acompanhar de forma próxima os seus sacerdotes, particularmente aqueles que deram os primeiros passos no ministério, favorecendo momentos de diálogo, formação permanente e partilha das experiências vividas nas diferentes comunidades paroquiais. L.G.

A Túnica de Cristo

P. Giselo Andrade

Mais de seis décadas depois do encerramento do Concílio Vaticano II, a sua receção continua a marcar profundamente a vida da Igreja. Nos últimos dias, as quatro ordenações episcopais da Fraternidade Sacerdotal São Pio X, realizadas no dia 1 de julho, em Écône, na Suíça, em aberta desobediência ao Papa Leão XIV, provocaram uma situação de cisma e a excomunhão dos bispos envolvidos. A questão, porém, não se reduz ao uso do latim, dos paramentos litúrgicos ou da liturgia tridentina. O verdadeiro problema é aceitação do Concílio Vaticano II.

Na véspera deste acontecimento, o Papa Leão XIV dirigiu ao superior geral da Fraternidade, padre Davide Pagliarani, uma carta de apelo ao diálogo: "Reconsiderai!". E advertiu que a ação cismática poderia privar os fiéis "da recepção lícita e, nalguns casos, até mesmo válida dos Sacramentos que eles amam e procuram para a sua santificação". Na mesma carta, Leão XIV recorreu à imagem da túnica de Cristo como sinal de unidade e comunhão, afirmando que "rasgar a Túnica inconsútil de Cristo é um pecado de extrema gravidade".

O superior da Fraternidade, pelo contrário, afirmou querer "remendar a túnica de Cristo", ferida, segundo ele, por forças incompatíveis com um espírito autenticamente católico.

Para o teólogo italiano Lorenzo Prezzi, a história ensina que os cismas, com o tempo, conduzem à heresia. Quando a tradição é transformada num reduto fechado, sem oxigénio, ainda que revestida de linguagem piedosa, acaba por sufocar aquilo que pretende defender.

Este episódio alerta-nos para a diferença entre tradição e tradicionalismo. A tradição é memória viva. O tradicionalismo, pelo contrário, fecha-se numa ideologia do passado, absolutiza formas históricas e confunde a defesa da fé com a recusa do caminho eclesial.

Oração pela Venezuela

Foto: Duarte Gomes

D. Nuno Brás presidiu, na Igreja do Colégio, no dia 1 de julho, a uma celebração de oração pela Venezuela, marcada pela solidariedade para com as vítimas dos recentes sismos e pela proximidade da Madeira a um país profundamente ligado à história da emigração madeirense. No início da Eucaristia, o bispo do Funchal reconheceu o desejo de muitos madeirenses de estarem fisicamente junto dos que sofrem, mas sublinhou que "a fé vence as distâncias" e permite partilhar a dor dos irmãos. Ao longo da celebração foram lembrados os sobreviventes, as equipas de socorro, os emigrantes madeirenses, as famílias afetadas e todos os que vivem momentos de medo, destruição e incerteza.

Na homilia, o prelado destacou que a cruz mostra um Deus que não fica distante do sofrimento humano, mas que o assume e acompanha, oferecendo força, coragem e esperança. A celebração incluiu ainda uma oração pela Venezuela, lida por Betty Gomes, e terminou com apelos à continuidade da oração e da solidariedade.

Crisma e Missão

Foto: Duarte Gomes

As celebrações do Crisma nas paróquias do Monte, São Gonçalo e Santa Cecília reuniram 102 jovens e adultos que receberam o sacramento da Confirmação, em Eucaristias presididas pelo bispo do Funchal, D. Nuno Brás, e marcadas também pela oração e solidariedade para com o povo da Venezuela, na sequência dos recentes sismos. Nas homilias, o prelado refletiu sobre o significado de ser cristão, sublinhando que a fé não é apenas um conjunto de práticas ou ensinamentos, mas uma vida transformada por Cristo.

Dia da Região Autónoma da Madeira

Luísa Gonçalves

O bispo do Funchal afirmou que "onde não existe lugar para Deus, tão-pouco existirá lugar para o Homem e para o humano", defendendo que a construção de uma sociedade mais justa depende da forma como cada pessoa exerce a sua liberdade e assume a responsabilidade pelo bem comum.

A reflexão foi apresentada durante a Eucaristia com Te Deum, celebrada na quarta-feira, dia 1 de julho, na Catedral do Funchal, por ocasião do Dia da Região Autónoma da Madeira.

Partindo das leituras propostas para a celebração, o prelado centrou a sua homilia no tema da liberdade humana, sublinhando que esta é um dom que implica escolhas e responsabilidade. "Como seria mais fácil se Deus decidisse tudo por nós, em nosso nome!", afirmou, acrescentando que, apesar de aparentemente mais simples, esse não seria "o mundo do amor e da liberdade", mas antes "um mundo de autómatos".

Foto: Duarte Gomes

O bispo recordou o apelo do profeta Amós: "evitai o mal, escolhei e praticai o bem", alertando que nenhuma prática religiosa tem verdadeiro sentido se não for acompanhada por uma vida comprometida com a justiça e com o cuidado pelo próximo.

Na celebração, o bispo referiu que uma verdadeira "autonomia" exige uma liberdade orientada pelo bem. "Se algo marca a história madeirense é o facto de ela se ter construído com Deus presente na vontade e liberdade humana", considerou.

Fé enraizada em Cristo e unidos a Pedro

Foto: Duarte Gomes

O bispo do Funchal, D. Nuno Brás, presidiu, na tarde de segunda-feira, 29 de junho, à Eucaristia da solenidade de São Pedro e São Paulo, na igreja da Ribeira Brava, numa celebração que reuniu a comunidade paroquial, autoridades locais, movimentos, confrarias, bombeiros e crianças da Primeira Comunhão, tendo também sido recordado, de modo especial, o sofrimento do povo da Venezuela. Na homilia, o prelado partiu da profissão de fé de Pedro para sublinhar que ser cristão significa viver a partir de Cristo e não apenas de opiniões pessoais, lembrando que Pedro foi escolhido como pedra firme da Igreja porque proclamou a fé recebida de Deus. D. Nuno Brás destacou ainda que a fé cristã se vive em comunhão com a Igreja e com o Papa, sucessor de Pedro, através de quem os cristãos permanecem unidos à fé verdadeira e à Igreja universal. A celebração terminou com um apelo à fidelidade, à unidade e à oração pelos povos que atravessam momentos de dor, seguindo-se a procissão pelas principais artérias da Ribeira Brava.